



# oDiocesano

REVISTA

Ano 56 - 681 - Janeiro e Fevereiro de 2024



Palavra do  
Pastor  
PÁGINA 4

Artigo:  
O Caminho  
Pastoral de 2024  
PÁGINA 9

Setor Social:  
Campanha da  
Fraternidade 2024  
PÁGINA 14



# Sumário

## 4 PALAVRA DO PASTOR

- Fraternidade e Amizade Social

## 5 ARTIGO

- “2024 - O Ano da Oração”

## 7 NOTÍCIA

- Encontro Nacional “Preparando o Jubileu 2025” acontece em Brasília

## 9 ARTIGO

- O Caminho Pastoral de 2024
- Quaresma, tempo de silêncio e conversão
- A Bíblia na alma do povo

## 14 SETOR SOCIAL

- Campanha da Fraternidade 2024

## 16 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de São Gabriel da Virgem Dolorosa

## 20 SINTONIA DO VALE

- “Agradeço a Deus por ter colocado alguém que me indicasse o esporte” Palavras de Felismina Cavela, melhor brasileira na corrida de São Silvestre 2023.

## 22 NOTÍCIA

- Padre Gildo Nogueira é enviado para Diocese no Amazonas

## 23 SEMINÁRIO DIOCESANO

- Estágio Pastoral do Seminaristas do Seminário Santo Oscar Romero, em 2024

## Comunicados e Nomeações

O Revmo. Pe. Rafael Ferreira deixa o ofício de Chanceler da Cúria, sendo sucedido na função pelo Revmo. Pe. Daniel Cezar de Faria;

O Revmo. Pe. Nelson da Silva Santos, CR é nomeado para o ofício de Exorcista da Diocese;

O Revmo. Pe. Gildo Nogueira Gomes deixa a Paróquia Santo Antônio, em Lídice, para uma experiência missionária na Diocese de São Gabriel da Cachoeira (AM), a partir do mês de fevereiro de 2024;

O Revmo. Pe. Carlos Henrique Ferreira Rocha deixa a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, assumindo o ofício de Pároco da Paróquia Santo Antônio, em Lídice.

## Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.  
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

### Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ  
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda  
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com  
(24) 99955-3767  
diocesebprv  
www.diocesevr.com.br

### Aniversário Natalício

06/01 - Pe. José Vidal Amorim  
09/01 - Pe. Márcio Corrêa Mendes  
12/01 - Pe. Normando Cayovette  
16/01 - Diácono Norberto Antoniol  
21/01 - Pe. Fernando Anuth, SDB  
26/01 - Pe. Rafael Ferreira  
28/01 - Diácono Sinésio Felício  
29/01 - Diácono Ronaldo de Azevedo Lima  
30/01 - Pe. Maurício Carvalho de Oliveira  
31/01 - Pe. Carlos Henrique Ferreira Rocha

02/02 - Pe. Clésio Alves Vieira  
05/02 - Frei Alan Maia de França Victor, OFM  
08/02 - Pe. Samuel Moreira Camargo  
09/02 - Pe. Tiago Signorini de Miranda  
11/02 - Diácono Lázaro Corrêa de Mattos  
15/02 - Pe. José Flávio Sotero Barbosa, CR  
16/02 - Pe. Sílvio Rafael Juliano  
20/02 - Pe. Gaspar Samuel Coimbra Pelegrini  
22/02 - Pe. Raju Karingozhakal Joseph (Jacob)  
23/02 - Pe. José Edilson de Lima  
24/02 - Pe. Matias Ramos M. da Costa

### Aniversário Ordenação Sacerdotal

02/01 - Pe. Alexandre Pacioli M. de Oliveira, ICM  
06/01 - Pe. Antonio Alves de Melo  
15/01 - Pe. Flávio Augusto Bittencourt de Aguiar  
28/01 - Pe. Inácio Sérgio Siqueira de Lima  
30/01 - Pe. Paulo José Penteadó Alvarenga

05/02 - Pe. Mayron José Alexandre Pereira  
23/02 - Pe. Giuliano Antonio Fantini

# Fraternidade e Amizade Social

Caros Diocesanos,

A Campanha da Fraternidade deste ano se inspira na Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* e traz como tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). Em nossa Diocese, temos o costume de realizar um dia especial de sensibilização, para que nossas lideranças leigas, juntamente com os clérigos, possam motivar o estudo e o aprofundamento do tema, no intuito de viver intensamente o período privilegiado de conversão que é a Quaresma.

É importante sempre ressaltar que a Campanha da Fraternidade não tem o objetivo de sobrepor aquilo que a Tradição da Igreja sempre valorizou, ou seja, os atos de fé e piedade, como também as obras de misericórdia, próprios do período quaresmal.

A Igreja no Brasil, preocupada com a onda de polarizações ideológicas político-partidárias e as agressividades verbais e, infelizmente, atentados contra a vida do ser humano, por conta de pensamentos divergentes, a causar tantos dissabores nas relações familiares e até eclesiais, oferece essa oportuna reflexão pautada na Palavra de Deus, a nos recordar que somos irmãos e irmãs.

É natural termos posições político-partidárias distintas, até mesmo visões eclesiais diversas, mas isso não quer dizer que seja impossível uma madura e saudável convivência, respeitando os estilos, expressões e visões distintas de cada um. Podemos ser adversários no pensamento e mentalidades, mas inimigos jamais, já que a inimizade tende a querer eliminar aquele(a) que se opõe ao nosso modo de pensar.

Hoje verificamos grandes “bolhas” de pensamento, com graves consequências para convivência humana. Cada grupo se retroalimenta com seus pensamentos e ideias, inclusive sem nenhuma preocupação no disseminar as chamadas *fake news* e, mais grave ainda, as “meias-verdades”, piores do que uma mentira, já que a “meia-verdade” confunde e lança muitas desconfianças.

Já se disse que o primeiro *fake news* da história aconteceu no relato da desobediência, no livro dos Gênesis, quando a serpente maligna lançou suspeitas e desconfianças no coração do primeiro casal humano, Adão e Eva. Como discípulos e discípulas de Cristo, vacinemo-nos desta forma de enxergar o mundo com medo, suspeitas, desconfianças e desobediências, agindo como nosso Mestre e Senhor, que veio para fazer a vontade do Pai.

Exorta-nos Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*: “so-nhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza de sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos os irmãos”. Que todos nós, conforme pede o Papa, abracemos a causa da fraternidade e superemos conflitos que nos impedem de nos enxergar como irmãos e irmãs.

Obviamente temos nossas convicções. Não se trata de aboli-las ou relegá-las ao segundo plano, mas agir com coerência e fraternidade em nossas relações e decisões. Que possamos construir uma cultura do encontro e da solidariedade. O conflito e a violência nada trazem de bom, sabemos muito bem pela escola da história humana. Pena que não aprendemos ainda... em pleno século XXI, os esquemas antigos de solução, pautados na guerra, nas ditaduras e na violência de toda ordem persistem, demonstrando o quanto ainda nossa sociedade está enferma e necessitada de conversão.

Neste aspecto, o Papa nos recorda a importância da “boa política”, que, conforme a Doutrina Social da Igreja, constrói comunhão e contribui para projetos comuns, ao contrário da “má política”, que acirra as polarizações, alimentando-as para conquistar escusos projetos de poder.

Este tema da importância política não é de agora. A Igreja sempre valorizou a boa política em seu mais justo e adequado sentido, ou seja, bem dos que habitam nas cidades. Inclusive, é oportuno recordar a reflexão do Papa Pio XII, ao dizer que “a política é a forma mais perfeita da caridade”. Frase lapidar, que nos ensina o quanto é importante preocuparmo-nos com a condução do país por aqueles que elegemos no legislativo e executivo, como também refletir e procurar discernir bem em quem votamos. Não podemos reduzir o cuidado com os necessitados e colocados à margem da sociedade ao mero assistencialismo. Precisamos combater todas as formas de injustiça e opressão existentes na sociedade.

Que a Campanha da Fraternidade deste ano nos ajude a ter um olhar de fraternidade e cuidado para com todos, mesmo os que não pensam como nós, pois “somos todos irmãos e irmãs”, filhos, pela graça, do mesmo Pai que está nos céus.

O Senhor é nossa Força!



**Dom Luiz Henrique da Silva Brito**

Bispo Diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

# “2024 - O Ano da Oração”

Depois do ano dedicado à reflexão sobre os documentos e ao estudo dos frutos do Concílio Vaticano II, o ano 2024 será o ano da Oração. Aproximando-se do Jubileu 2025, as Dioceses são convidadas a promover a centralidade da oração individual e comunitária.

Papa Francisco descreve três pontos cruciais na prática da oração: “em primeiro lugar a oração para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-Lo e adorá-Lo. Oração, depois, para agradecer a Deus tantos dons do seu amor por nós e louvar a sua obra na criação, que a todos compromete no respeito e numa ação concreta e responsável em prol da sua salvaguarda. Oração, ainda, como voz de «um só coração e uma só alma» (cf. At 4, 32)” (*Carta do Papa Francisco a Dom Rino Fisichella pelo Jubileu de 2025, 11 de fevereiro de 2022*)

Sendo assim, convido cada um a intensificar a prática de oração individual e vivenciar plenamente a intimidade com Deus. Jesus deu exemplo de uma oração contínua, praticada com perseverança. O diálogo constante com o Pai, no silêncio e no recolhimento, é o ponto fundamental de toda a sua missão. Em Mateus 6,6 ensina que: “Quando você rezar, entre no seu quarto, feche a porta, e reze ao seu Pai ocultamente; e o seu Pai, que vê o escondido, recompensará você”, essa máxima utilizamos no Tempo Quaresmal onde a oração vem junto com o jejum e nos leva a caridade com os irmãos.

Os Evangelhos apresentam-nos também as suas exortações aos discípulos, para que rezem com insistência, sem se cansar. O Catecismo recorda as três parábolas contidas no Evangelho de Lucas que sublinham esta característica da oração de Jesus (cf. CIC, 2613).

1. A primeira, a do «amigo importuno», convida-nos a uma oração persistente: «Batei, e a porta abrir-se-vos-á». Aquele que assim ora, o Pai celeste «dará tudo quanto necessitar» e dará, sobretudo, o Espírito Santo, que encerra todos os dons. (cf Lucas 11,5-13)
2. A segunda, a da «viúva importuna», está centrada numa das qualidades da oração: é preciso orar sem se cansar, com a paciência da fé. «Mas o Filho do Homem, quando voltar, achará porventura fé sobre a terra?». (cf Lucas 18,1-8)
3. A terceira, a do «fariseu e do publicano», diz respeito à humildade do coração orante. «Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou peca-

dor». A Igreja não cessa de fazer sua esta oração: «Kyrie, eleison!». (cf Lucas 18,9-14)

Esses três fundamentos da oração - persistência, paciência da fé e humildade do coração - são os degraus para vivenciarmos os milagres que Jesus deseja realizar em nós. Portanto, humilhe-se como o publicano, seja persistente em seus clamores como a viúva importuna e exercite, no silêncio de Deus, a paciência da fé. Não é Deus quem está atrasado; sou eu que estou adiantado. Espero em Deus, e ainda poderei louvá-Lo! (Salmo 42,12b).

Como é preciosa ao Senhor a nossa perseverança e insistência! Muitas vezes, é necessário vencer o desânimo interno e mudar o foco para permanecer junto a Deus em oração. Diante dos diversos fatores internos e externos que nos afastam dos momentos de oração, recordo uma passagem da vida de Santa Teresa d'Ávila. Doutora da Igreja, conhecida por sua intimidade com Deus e seus relatos autobiográficos, ela soube da sua pouca vontade de adorar a Jesus. Pediu às suas irmãs que trancassem a porta da capela pelo lado de fora e só a abrissem depois de uma hora. Assim o fizeram. Sem vontade de rezar, Santa Teresa começou a contar os tijolos da capela. Passados alguns dias, adorou a Jesus com um amor jamais experimentado. Num momento de sua adoração, perguntou a Jesus: “Meu doce Jesus, qual foi o dia em que mais me amaste?” Imediatamente, ouviu a resposta de Jesus: “Teresa, o dia em que mais te amei foi aquele em que não querias me adorar, mas, só para permanecer em Minha presença, contaste os tijolos da capela.” Santa Teresa d'Ávila define a oração como um trato de amizade com Deus, onde compartilhamos confidências, falamos sobre tudo, desde angústias até medos, sonhos e projetos.

No Catecismo, encontramos: “Jesus, sendo nosso Sacerdote, ora por nós; sendo nossa Cabeça, ora em nós; e sendo nosso Deus, a Ele oramos. Reconhecemos, portanto, Nele nossa voz e a voz d'Ele em nós” (n. 2616). Assim, o cristão que reza nada teme, confiando-se ao Espírito Santo, dado como dom, que reza em nós, suscitando a oração. Que o próprio Espírito Santo, Mestre da oração, nos ensine o caminho da oração.

Que, em nossas orações individuais e coletivas, sempre recorramos à Oração do Jubileu 2025, alimentando a esperança e a transformação espiritual, para que 2025 seja um ano de muitas bênçãos e encontros.



**Monsenhor Alércio de Carvalho**  
Vigário Geral e Pároco da Pároquia Santa Cecília, Volta Redonda

Fonte:

- [www.vaticannews.va](http://www.vaticannews.va)
- *Catecismo da Igreja Católica*
- <https://www.iubilaeum2025.va/pt.html>

*Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de caridade  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu  
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.*

*Amém*



# Encontro Nacional “Preparando o Jubileu 2025” acontece em Brasília

## DIOCESE FOI REPRESENTADA PELO COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL

Entre os dias 29 e 30 de janeiro, a Casa Dom Luciano, em Brasília recebeu um encontro nacional com a presença dos 19 regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Mais de 300 pessoas participaram do evento que teve como tema principal o Jubileu de 2025.

A iniciativa tem o objetivo de situar as Dioceses quanto à proposta do Jubileu e animar sua organização nas Igrejas locais. Para assessorar o evento, a CNBB convidou o pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização e coordenador do Jubileu 2025, Dom Rino Fisichella.

Representando a Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, o Coordenador Diocesano de Pastoral, Padre Paulo Sérgio Almeida participou das atividades em Brasília, no Auditório São João XXIII.

De acordo com o pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, Dom Rino Fisichella, são esperados 32 milhões de pere-

grinos a Roma durante o ano jubilar e, deste, serão aproximadamente 250 mil peregrinos brasileiros. A projeção foi feita pela Faculdade de Sociologia de Roma.

### O Encontro “Preparando o Jubileu 2025”

A mesa de abertura do evento, no dia 29 de janeiro, contou com as presenças do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro; o Arcebispo de Brasília (DF), Cardeal Paulo Cezar Costa e o Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização, Dom Rino Fisichella. Entre os temas debatidos para a reflexão foram “Panorama da ação evangelizadora a partir da CNBB”; “Desafios da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”; “O Jubileu nas Sagradas Escrituras” e o “Jubileu da Esperança em 2025: anseios do Papa Francisco”.

No último dia, 30 de janeiro, foram contempladas temáticas como “A celebração do Jubileu”; “Propostas para a realização do Jubileu da Esperança” e, ainda, uma mesa redonda sobre “As

perspectivas para o Jubileu no Brasil”. O encontro foi encerrado com a Santa Missa presidida por Dom Rino Fisichella, na Basílica Santuário São Francisco de Assis, em Brasília.

### O que é um Jubileu?

O Jubileu é um evento especial da Igreja Católica que se repete a cada 25 anos, também chamado Ano Santo. Trata-se de um ano

de perdão, de reconciliação e indulgência. Os fiéis que se dirigirão e visitarão as Basílicas designadas poderão receber a indulgência plenária. O último Jubileu se realizou em 2000 no papado de João Paulo II. O próximo será em 2025, exatamente 25 anos depois. O Ano Santo é proclamado pelo Papa e tem início com a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro, no Vaticano.



# O Caminho Pastoral de 2024



**Pe. Paulo Sérgio de Almeida**  
Coordenador Diocesano de Pastoral

No primeiro dia do ano, dia mundial da paz, iniciamos um novo ano civil: 2024 e assistimos a um tremor de terra no Japão e regiões vizinhas, gerando vítimas e destruição. Com esta paz inquieta, que nos gera apreensão e vigilância, seguimos em nossa caminhada cronológica, chamados a um esforço constante e perene diante das oscilações que atingem nossa vida, mantendo em tudo uma busca por Cristo e pelo sonho da paz.

Para nos favorecer, nesta árdua exigente missão, a cada ano contemplamos os objetivos e propostas de nossa ação evangelizadora representadas em nosso Caminho Pastoral. A expressão tem profunda raiz bíblica e nos apresenta esse movimento constante de busca. Foi assim que Abraão partiu (Gn. 12,4), com sua família, para a terra de Canaã. Que Moisés conduziu o povo pelo caminho do deserto, aquela foi uma noite de vigília para o senhor (Ex 12, 42). Entre outras indicações, encontramos no novo testamento: tinha recebido instrução no caminho do senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus. (At 18,24)

Por pastoral, nossa imaginação nos remete à figura rural do pastor de ovelhas. Contudo, Jesus é o Bom Pastor (Jo 10). Assim, toda a ação Cristã continua na missão de Cristo. Esta é a ação pastoral acontecendo hoje em nosso mundo. Desta forma, o Caminho Pastoral é o farol, a luz, a seta e o indicativo que leva nossos pés a caminharem promovendo o pastoreio de Jesus Cristo. Desde 2019, quando traçamos em Assembleia Diocesana de Pastoral, o caminho trienal (2019-2021) rumo ao Centenário (2022) de nossa Igreja Particular, buscando representar os desafios da caminhada, configurado ao empenho de alçar o objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (Documento 109 DA CNBB)

“Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”.

A cada ano, buscamos adaptar a esta configuração a aplicação de nossas metas pastorais Diocesanas em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Pontifício do Papa Francisco.

Assim, para 2024, continuamos a utilizar a imagem de nossa Catedral da Senhora Sant’Ana, em Barra do Piraí, de portas abertas e sustentada nos pilares do Pão, Palavra, Missão e Caridade, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Para este ano, trazemos nas paredes laterais de nossa Catedral a expressão do Diretório Sacramental e o processo de formação para os leigos e leigas. São projetos em construção articulados por equipes específicas que esperamos, com o auxílio de Deus, concluir e apresentar a todo o povo de Deus neste ano vigente.

Na base dos pilares, a imagem nos remete a campanha da fraternidade com o tema “Fraternidade e Amizade Social” e lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt. 23, 8). Essa é a nossa aspiração: que a amizade social perpassa os pilares da casa comunidade, nos incentivando a chegar a grande casa da Santíssima Trindade, como irmãos e irmãs, filhos do mesmo pai. E quando contemplamos a torre sineira da Catedral, vislumbramos a direita a imagem do Sínodo (2021 – 2024) a nos convocar para a Comunhão, Participação e Missão, na busca de sermos uma Igreja Sinodal, cuja plenitude dos trabalhos sinodais será realizada em outubro deste ano.

Do lado esquerdo, vislumbramos a logo do Jubileu 2025, “Peregrinos da Esperança” que viveremos no ano vindouro e, para o qual, trilhamos o caminho percorrido de 2023, ano do Concílio que nos convidou a revisitar as quatro grandes constituições do Concílio Vaticano II:

- *Dei verbum* (A Palavra de Deus)
- *Lumen Gentium* (A Luz dos Povos)
- *Sacrosanctum Concilium* (O Sacrossanto Concílio)
- *Gaudium et Spes* (A Alegria e a Esperança)

E agora, em 2024, o Ano da Oração, nos provocando a viver uma grande “Sinfonia de Oração” centrada na oração do Pai Nosso, esta é a nossa força motivacional e espiritual para chegarmos ao Ano Jubilar.

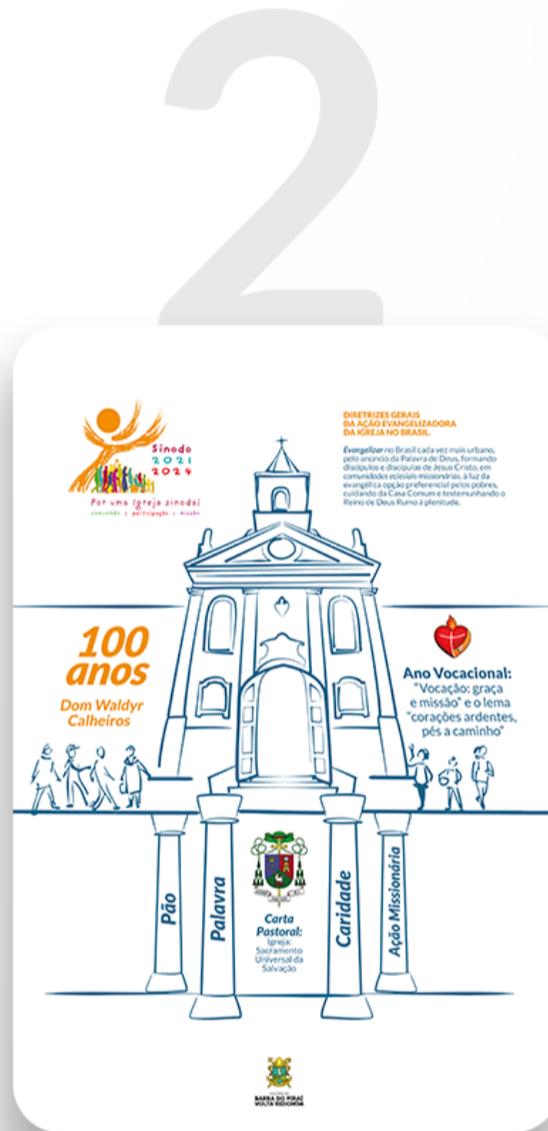
Contemplando o nosso Caminho Pastoral de 2024 e o Ano da Oração, possamos refletir e orientar nossas ações nas diversas e diversas instâncias, progra-

mações e realizações de nossa igreja Diocesana, contando com pernas vigorosas, joelhos flexíveis e pés firmes, percorrendo o Caminho Pastoral com vontade e determinação.

Que a Senhora Sant’Ana, nossa Padroeira nos guie e oriente nesta jornada!



2020-2022



2023



2024



# Quaresma, tempo de silêncio e conversão

“A importância do Repertório Litúrgico Musical no tempo Quaresmal”



**Pe. Antônio Carlos Moura**  
Comissão  
Diocesana de  
Liturgia

A liturgia de forma pedagógica oferece a nós uma experiência exemplar de como viver bem nossa fé através do Ano Litúrgico. Graças a este meio conseguimos de forma piedosa, orante e participativa recordar a obra salvífica de Jesus, nosso Senhor. A constituição *Sacrosanctum Concilium* nos afirma que “no decorrer do ano, revela todo o Mistério de Cristo, desde a Encarnação e Natividade até Ascensão, o dia de Pentecoste e a vinda do Senhor”, (SC 102).

Neste pequeno artigo gostaria de trabalhar a proposta do Canto litúrgico, sabe-se que o tema proposto é um tema que levaria tempo para ser estudado e aprofundado, devido ao grande leque de informações que encontramos para abordá-lo. Contudo, minha intenção será ajudá-los a compreender a importância do canto Litúrgico próprio para o tempo da quaresma.

Neste artigo apresentarei na primeira parte a importância do canto Litúrgico, na segunda parte a importância do repertório do canto litúrgico no período Quaresmal e por fim, uma breve conclusão do tema abordado.

## A importância da música litúrgica e seu repertório

O brasileiro é um povo que prestigia e valoriza demais os temas culturais do nosso país e de nossas regiões. Sabemos de cor as datas importantes de cada festa cultural, e para cada festa conhecemos um repertório que é próprio e que nos ajuda a vivê-lo de forma alegre e espontânea.

Logo no início do ano, temos a tradicional festa do Carnaval. Em algumas regiões, ela dura apenas um final de semana; em outras, o mês todo. Quando chegamos em junho, celebramos as tradicionais festas juninas, ou em julho, as festas julinas. E em dezembro, o Natal e a virada de ano. O que marca esses acontecimentos? Com certeza, são os encontros familiares, as comidas típicas. No entanto, algo de muita importância são os repertórios que são executados nessas festas, ou seja, para cada ocasião, um repertório é preparado.

Seguindo essa lógica, a Igreja, através de sua sabedoria, nos ensina também a valorizarmos os tempos litúrgicos. Vejamos a seguir algumas orientações próprias para a boa execução na prática litúrgica.

## Cantar a liturgia na quaresma e a Semana Santa

Todos os anos, a Igreja se une ao mistério de Jesus no deserto durante quarenta dias. Esse tempo é chamado de Quaresma. Neste período, vivemos uma experiência de Penitência e conversão pessoal e social, especialmente pelo jejum, pela esmola e pela prática da oração, conforme nos recorda o evangelho de Mateus (6,1-6.16-18), proclamado na Quarta-feira de Cinzas em preparação das festas pascais.

A Quaresma nos recorda a austeridade, a qual é retratada através dos símbolos que lhe são próprios. Vejamos como podemos expressar este tempo de forma clara e simples. Seguem abaixo algumas orientações:

1. A cor do tempo é o Roxo, a cor Roxa e as cinzas nos lembram o caráter penitencial e a conversão;
2. O espaço celebrativo precisa estar sóbrio, sem ornamentação nem flores no altar;
3. Não se recita e nem se canta o *Glória*, assim como o *Aleluia*, que são aclamações jubilosas, marcadas pela festa e pela alegria, o que não combina com a quaresma;
4. É tempo de favorecer o silêncio musical. Por isso, os instrumentos devem acompanhar os cantos de forma discreta, somente para sustentar o canto. Um teclado (Timbre: Orgão eclesástico) ou violão, silenciando os demais para manifestar seu caráter Penitencial desse tempo. Sua função é apenas prática para apoiar a sustentação e afinação do coral.

É importante ressaltar que cada tempo tem seus cantos próprios; assim também a Quaresma. Por isso, é preciso saber escolher bem o repertório para

este tempo, cantos que acentuem a conversão, o perdão e que estejam “intimamente ligados ao que estará celebrando”, conforme nos recorda a *Sacrosanctum Concilium*, (SC. 112).

Por isso, é recomendado que as Paróquias motivem os grupos de cantores a valorizarem os repertórios antigos, como por exemplo, valorizar os cantos tradicionais e conhecidos pelo povo, favorecendo a sua participação. A CNBB tem gravado uma série de CDs do chamado Hinário Litúrgico, apropriados para os anos A, B e C. Cantos tradicionais e que já estão na memória do povo.

### Vejamos alguns exemplos:

“Pecador agora é tempo...”; “O vosso coração de Pedra...”; “Prova de amor maior não há...”; “Eis o tempo de conversão...”; “Convertei-vos e Crede no Evangelho...” e tantos outros.

Precisamos dar ênfase em nossas comunidades sobre a importância do silêncio durante o tempo quaresmal e na Semana Santa. Percebe-se claramente em nossas comunidades, a grande dificuldade em se manter o silêncio sagrado. Por isso, recomenda-se conforme a Instrução Geral do Missal Romano, o silêncio na Igreja; vejamos:

“Oportunamente, como parte da celebração, deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração. Convém que já antes da própria celebração se conserve o silêncio na Igreja, na Sacristia, na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios”, (IGMR N° 45).

### Campanha da Fraternidade 2024 – Fraternidade e a Amizade Social

Antes da conclusão do artigo, preciso chamar a atenção dos nossos cantores sobre a importância do

Hino da Campanha da Fraternidade e qual o lugar dele na liturgia.

É importante destacar que os temas abordados nas CFs têm um cunho social com fundamentação nas Sagradas Escrituras e no Magistério da Igreja. Assim sendo, é sempre bom recordar que o Hino da CF terá também fundamentação bíblica e teológica. Embora tenha iluminação bíblica, não é conveniente que ele seja inserido nos cantos próprios da Missa. Mas em qual momento seria recomendado sua execução?

Na ação litúrgica, o mais recomendado seria no canto final da Missa; outro momento apropriado? Encontros e reuniões que são realizados neste período como proposta de animação.

Minha intenção não é realizar uma abordagem detalhada, mas apresentar algumas orientações práticas para a vivência positiva do tempo quaresmal. Conforme mencionado, gostaria que as comunidades valorizassem neste período o que lhe é próprio, ou seja, dar ênfase à penitência, à caridade e à oração; portanto, apreciar o silêncio, a sobriedade, evitando o uso de ornamentação desnecessária no espaço litúrgico, como flores no presbitério e outras artes decorativas.

Em resumo, no que se refere ao canto litúrgico, reafirmo aqui a importância de valorizar o repertório tradicional conhecido pelo povo e aqueles intimamente ligados à celebração litúrgica. Não entoar o Glória e nem o Aleluia, pois não são apropriados para este período. Valorizar a utilização do órgão, do teclado ou do violão para sustentar a afinação do coral, conforme a orientação da carta da CNBB, no ano de 2008.

Como é sabido, a quaresma culmina na Semana Santa, onde celebramos os momentos mais significativos de nossa Salvação. Segundo Evair H. Michels, em seu livro “Pastoral da Música Litúrgica: Dicas Práticas”, ele afirma: “Os ritos da Semana Santa devem ser realizados com particular solenidade, pois este tempo é o coração do Ano Litúrgico”. Por fim, expresso o desejo de que a quaresma seja um período de conversão pessoal, social e pastoral para cada um de nós.

*Precisamos dar ênfase em nossas comunidades sobre a importância do silêncio durante o tempo quaresmal e na Semana Santa.*

#### Referência Bibliográfica

COMPENDIO VATICANO SEGUNDO. *Sacrosanctum Concilium – Sobre a música.*  
DOCUMENTOS SOBRE A MÚSICA LITÚRGICA. São Paulo. Paulus, 2005  
DOC. 79 – Estudos da CNBB- A música Litúrgica no Brasil. São Paulo. Paulus, 1999.  
INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO. Edições CNBB, 2023.  
MARTINS. R. L. *A liturgia da Igreja: Teologia, história, espiritualidade e pastoral.*  
KOLLING. M. T. *Sustentai com arte a louvação. A música a Serviço da Liturgia.* São Paulo, Ed. Ave Maria 2011.  
TEXTO BASE - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024.

# A Bíblia na alma do povo

Lembro-me de quando era criança e a Bíblia em minha casa era vista como um objeto tão sagrado que tínhamos medo de tocá-la, pois parecia não pertencer ao nosso mundo. Para meu desespero, a única vez que tentei ler, abri exatamente no livro do Apocalipse e o pouco que li me assustou tanto que a fechei. Só a voltaria a abrir na adolescência, quando comecei a participar de estudos bíblicos na minha comunidade. Aliás, um ótimo conselho é descobrir se em sua comunidade não existe um grupo bíblico e inserir-se nele.

Hoje percebemos em nosso povo que o sagrado não é mais tão assustador e que a Bíblia já se tornou uma referência na vida das pessoas. Elas não sentem mais medo de ler a Sagrada Escritura e, mesmo que muitas coisas não compreendam (At 8,30-31), buscam sinceramente entender. Dessa forma, a Bíblia já faz parte da vida e da alma de nosso povo, influenciando na linguagem, na política, na cultura, no modo de vestir, ou seja, está presente no cotidiano. “Tua Palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminhar” (Salmo 119,105).

Um dos grandes objetivos do Concílio Vaticano II foi proporcionar aos fiéis acesso à Bíblia, e hoje constatamos o quanto se avançou nesse propósito. É difícil encontrarmos um lar onde não haja um exemplar. Antigamente, nas casas, as Bíblias eram grandes e serviam como enfeite; hoje, temos edições menores e mais individualizadas. Essa conquista demandou muito esforço e dedicação, destacando-se o grande incentivo feito pela Igreja ao longo destes anos para que a Sagrada Escritura recuperasse sua centralidade na vida e na missão da Igreja.

Com a instituição do terceiro domingo do tempo comum como o Domingo da Palavra de Deus, feito pelo Papa Francisco, mais um passo foi dado na missão de destacar a grande importância que a Sagrada Escritura tem para a nossa fé. No Brasil, graças ao mês da Bíblia em setembro, celebramos o patrono dos estudos bíblicos, São Jerônimo. Esse destaque já vem sendo trabalhado na vida das comunidades há mais de meio século, trazendo frutos positivos para a caminhada da Igreja. A cada ano, alternamos entre os livros estudados do Antigo e do Novo Testamento, seguindo sempre as linhas pastorais da Igreja no Brasil.

Cabe destacar também todo o trabalho realizado pelos institutos que possibilitam ao povo o acesso

a uma boa interpretação das escrituras, como o Centro de Estudos Bíblicos (Cebi), Centro Bíblico Verbo (CVD), Centro Bíblico Paulus (CBP), entre outros, assim como o subsídio Animação Bíblica de Pastoral oferecido por nossa Diocese. Além disso, somam-se os meios televisivos e a internet, abrindo novos campos de acesso às informações.

Apesar de todo esse avanço, ainda persiste um grande desconhecimento desse rico material, e deparamo-nos com muitas interpretações voltadas a interesses particulares, que têm prosperado embaçadas em uma teologia ligada à prosperidade. Essa abordagem centra-se no ego humano, desprezando o próximo. Com o advento da internet, encontramos alguns aventureiros que tentam impor uma interpretação pessoal, como se fossem peritos. Alguns chegam até a desafiar o próprio Magistério da Igreja e proclamam excomunhões que existem apenas em seus imaginários. É sempre bom recordar:

“A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da palavra de Deus, confiado à Igreja; Porém, o encargo de interpretar autenticamente a palavra de Deus, escrita ou contida na Tradição, foi confiado só ao magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo. Este magistério não está acima da palavra de Deus, mas sim ao seu serviço”, (Dei Verbum 10).

Não devemos esquecer que, junto ao estudo do texto bíblico, é preciso manter atualizado o Magistério da Igreja, pois nossa tradição é viva; caminhamos na história à luz do Espírito Santo: “Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras” (João 16,13).

A Bíblia deve nos conduzir ao diálogo com Deus, onde precisamos estar abertos à comunhão com Ele (DV2). Nela encontramos aquilo que é necessário à nossa salvação, e a grande chave para nossa interpretação é Jesus Cristo, o centro da Sagrada Escritura, que amadurece nossa fé, desperta nossa esperança e nos conduz sempre à caridade. Lembremo-nos sempre da citação de São Jerônimo: “A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo”.



**Pe. Alexandre Barbosa**  
Pároco das Paróquias São João Batista e Nossa Senhora da Conceição, em Eng. Paulo de Frontin

# Campanha da Fraternidade 2024

A Campanha da Fraternidade, dentro do caminho penitencial da Igreja, propõe também durante a Quaresma, com mais ênfase durante o tempo litúrgico, um convite de conversão à amizade social e ao reconhecimento da vontade de Deus de que todos sejam irmãos e irmãs, é a expressão de caridade e de solidariedade.

Neste ano de 2024, comemoramos 60 anos da Campanha da Fraternidade existente no Brasil, como bem relata Padre Jean Poul Hansen, Secretário Executivo de Campanhas da CNBB nacional. “A campanha da fraternidade há 60 anos é um projeto nacional de conversão pessoal, comunitária e social que a igreja do Brasil propõe às pessoas de boa vontade no tempo na quaresma. Aonde nenhum outro projeto da CNBB chega, a Campanha alcança”, afirma.

Tema “Fraternidade e amizade social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Tema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt. 23, 8).

Por isto, enfatiza e fortalece sobre a CF 2024, de acordo com o Padre Jean, a campanha lembra a importância de abordar o tema da amizade social com base na encíclica *Fratelli Tutti*, escrita pelo Papa Francisco, e publicada em outubro de 2020, onde ressalta que o documento é precisamente “o pano de fundo de toda a reflexão da Campanha da Fraternidade de 2024”.

O Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2024 é a reflexão fundamental que sustenta o caminho da CF. Ele propõe despertar, de acordo com a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, em um caminho de verdadeira penitência e conversão. É uma exigência do ser cristão a nossa compaixão pelos sofrimentos do outro (cf. FT, cap. II).

O objetivo geral da Campanha é “despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos”. A partir desta perspectiva geral, são propostas várias finalidades específicas, com o olhar voltado aos desafios reais que nos interpelam enquanto ‘seres sociais’, chamados à amizade social. Com o objetivo específico: analisar, compreender, identificar, acolher, aprofundar, conscientizar, estimular e incentivar por meio de projetos que venham a contribuir e assim, segundo Dom Ricardo Hoepers,

Bispo auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF) e Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o tema e o lema da Campanha da Fraternidade 2024, refletem a preocupação do episcopado brasileiro em aprofundar a fraternidade como contraponto ao processo de divisão, ódio, guerras e indiferenças que tem marcado a sociedade brasileira e o mundo.

Neste sentido, Padre Juarez Sampaio, Vigário Episcopal para a Promoção da Dignidade Humana e Ambiental da Diocese, afirma que a Campanha da Fraternidade de 2024 visa orientar-se em consonância com a proposta do Papa Francisco, promovendo a fraternidade universal. “Vivemos em uma sociedade desgastada, em um mundo polarizado. O tema deste ano nos ajuda a refletir que estamos no mesmo barco, pertencemos à mesma natureza, somos todos humanos. As diferenças de posições políticas e religiosas devem ser pontos de encontro, não de separação. A expectativa é provocar o diálogo de comunhão a partir de nós mesmos, da Igreja, daqueles que se consideram amigos de Jesus. Conforme o Evangelho de João 15 nos lembra: ‘Vós sois meus amigos, amai-vos uns aos outros como Eu vos amei’, comentou.

Os materiais que são aprofundados e distribuídos às Dioceses são de suma importância para compreender e refletir sobre o tema, exigindo atenção. Pessoas que elaboram esses materiais possuem conhecimento acumulado ao longo dos anos, dentro da realidade em que vivemos. Com a aprovação do Conselho Permanente da CNBB, contribuem para valorizar com responsabilidade e transmitir ao povo com sabedoria e discernimento.

Procurar em cada Paróquia e comunidade vivenciar um momento de formação e encontro é enriquecedor. Sendo assim, tornar-se instrumento de anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Contudo, há a orientação de que essa prática seja constante ao longo do ano, com ações alinhadas ao pensamento social da Igreja. Urge a formação de mentalidades que assumam a fraternidade e a amizade social como um direito fundamental, integrando todos os seres humanos. Essa amizade social, que constrói fraternidade, é uma necessidade irrenunciável para os nossos dias. Ter coragem para seguir e ousar para proclamar a Alegria do Evangelho ao mundo e no mundo.

Muitas vezes, não se dá a devida atenção ao cartaz da CF. Os cartazes auxiliam a progredir, proporcionando capacitação. Reflitam, aprofundem-se e apaixonem-se por cada momento proporcionado durante a caminhada da Igreja.

## Elementos do Cartaz da Campanha da Fraternidade 2024

No cartaz, a comunidade é representada por uma casa, o local onde os irmãos e irmãs são acolhidos para compartilhar alimento e vida. Ao redor de uma mesa, encontram-se personagens de diferentes etnias e idades, simbolizando a amizade de Deus com os seres humanos.

A celebração da fé ao redor de uma mesa, com pão, vinho e fraternidade, é o principal símbolo da comunidade. Além disso, os alimentos na mesa evocam as refeições de Nosso Senhor Jesus Cristo. As janelas indicam uma casa aberta aos desafios do mundo e da realidade.

O Papa aparece no centro da cena, apoiado em sua bengala, expressando que, apesar de suas limitações, ele propõe ao mundo a amizade social por meio de sua Encíclica Fratelli Tutti, mostrando que é um caminho necessário para garantir a boa convivência e a subsistência de todos os seres humanos.

Na arte, Francisco utiliza a cruz de Dom Helder Câmara, recordando as semelhanças entre esses dois homens de fé que tanto colaboraram e colaboram com a história da Igreja no Brasil e no mundo. O cartaz também é um convite para que os fiéis participem da Campanha da Fraternidade de forma concreta em 24 de março de 2024, Domingo de Ramos.

A Campanha da Fraternidade 2024 é mais uma proposta que nos faz bem aventurados e confirma que somos todos irmãos e irmãs (cf. Mt 5, 9; 23,8). Assim seja!

*Clemilde Dalbone*



# Igreja de São Gabriel da Virgem Dolorosa

Na primeira edição de 2024, vamos conhecer a Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa, no bairro Parque Minas Gerais, em Resende.

## Quem foi São Gabriel da Virgem Dolorosa?”

Entre as vidas dos santos, bastante edificantes, que a Igreja nos apresenta como exemplo, destaca-se a de um jovem beatificado no ano de 1908 pelo imortal Papa Pio X e canonizado em 1920 pelo Papa Bento XV. Ele serve como Patrono da juventude brasileira: o angélico São Gabriel da Virgem Dolorosa, cuja existência exemplar impressiona todos aqueles que têm a ventura de estudar atentamente sua biografia. Para os jovens, é necessário um espelho luminoso no qual possam se refletir enquanto vivem neste mundo corrupto e corrompido, vendo a imagem de alguém que aponta o caminho certo para a visão beatífica.

Sua existência é singular, pois antes de se tornar religioso, viveu no mundo, sendo estimado pela fineza do trato, rosto amável, maneiras distintas e espírito ardente. Dois defeitos o distinguiram: era impetuoso de gênio e inclinado à vaidade.

Apesar de tantas distrações mundanas, nosso herói não negligenciou os deveres de piedade; recebia frequentemente a Eucaristia e nunca incorreu em falta que maculasse a candura de sua alma. Seu amor acendrado à pureza destacou-se quando, de foice em punho, pôs em fuga o atrevido sedutor e corrupto jovem que desejava levá-lo ao abismo do pecado. São Gabriel da Virgem Dolorosa, cujo nome de batismo era Francisco, pertencia a uma distinta família e teve seu berço em Assis, a mesma cidade do seráfico São Francisco de Assis.

Revelou-se sempre um bom aluno, tanto dos Irmãos das Escolas Cristãs quanto dos Reverendíssimos Padres Jesuítas.

No entanto, o que mais impressiona em São Gabriel da Virgem Dolorosa é seu grande amor à Santíssima Virgem, que constituiu sua principal característica. A prova disso está nos obséquios repetidos que prestava a Ela. Por várias vezes, através de atos, demonstrou seu ardente amor a Maria, consagrando-lhe toda a sua vida. Mesmo diante das dificuldades, superava os obstáculos, lembrando frequentemente em suas preces: “Ó Maria, minha boa mãe, ajudai-me!”. Recomendava



todas as suas obras a Nossa Senhora, confiando o êxito delas à sua maternal bondade e proteção: “Suscipe, dizia, suscipe, Domina mea, istam in manu tua”.

Falava eloquentemente de nossa Mãe do Céu e conquistava para Ela muitos corações. Como recompensa dessa devoção à Virgo potens, raptou o coração de nosso herói, desatou os laços que o prendiam ao mundo e o chamou amorosamente, reiteradas vezes, à vida religiosa.

Recordemos uma comovente cena: Na oitava da Assunção, em Spoleto, os fiéis conduziram em procissão a querida imagem de Maria. Ao passar junto de São Gabriel da Virgem Dolorosa, ajoelhado e a contemplá-la sem desviar os olhos, a Virgem miraculosamente lançou sobre ele seu olhar, penetrando-lhe a alma, com suave e poderosa voz: “Que fazes, ó Francisco? O mundo não te convém; vai, espera-te a vida religiosa”. Com isso, ele resolveu consagrar-se definitivamente a Deus, entrando na Congregação dos Passionistas, onde se mostrou modelo acabado de religioso observante das regras.

Devido à sua pureza angélica, Leão XIII chamou São Gabriel da Virgem Dolorosa de “nosso São Luís Gonzaga”. Embora tenha tido uma existência terrena curta, toda ela foi voltada para a caridade, evangelização e um trabalho social intenso desenvolvido desde a adolescência. Morreu aos vinte e quatro anos, vítima de tuberculose, em 27 de fevereiro de 1862, na ilha do Grande Sasso, na Itália.

O Santuário de São Gabriel de Nossa Senhora da Virgem Dolorosa é meta de incontáveis peregrinações e é assistido pela Congregação dos Passionistas; é um dos santuários mais procurados na Itália e no mundo cristão. A figura atual deste Santo jovem, mais conhecido entre os devotos como o “Santo do Sorriso”, caracteriza a genuína piedade cristã inserida nos nossos tempos e está conquistando cada dia mais o coração de muitos jovens, que se inspiram em seu exemplo para ajudar o próximo e se ligar a Deus e à Virgem Mãe.

## Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa

A Comunidade Eclesial de São Gabriel da Virgem Dolorosa está localizada na Rua Santos Dumont, 15, no bairro Parque Minas Gerais, em Resende/RJ. Faz parte da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, cujo pároco é o Pe. Matias Ramos Moreira da Costa.

A história da Comunidade teve início nos anos noventa, no século passado e no milênio anterior. Tudo começou por meio de uma amizade entre a Sra. Benedita de Fátima Paulo e o Padre Gabriel Grolla, PSSC (Congregação da Pia Sociedade São Caetano). A Sra. Benedita morava no Bairro Pedro Selada, em uma localidade chamada Capelinha, onde o Padre Gabriel Grolla acompanhava a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Após um tempo, o sacerdote foi transferido da Paróquia Nossa Senhora da Conceição para a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no mesmo município. Assim, os dois se encontraram novamente no Bairro Fazenda da Barra III, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, que pertencia à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Após relembrem os velhos tempos na Capelinha, Da. Fátima informou ao Padre Gabriel que estava participando da comunidade, mas morava em um bairro próximo, chamado Parque Minas Gerais. Ele demonstrou interesse em conhecer o local.

Ao chegar no Bairro Minas Gerais, Da. Fátima se prontificou a reunir algumas pessoas do bairro. Na reunião, decidiram que gostariam de receber a visita do sacerdote para um bate-papo e conhecer o local. Em nome das pessoas do bairro, ela fez o convite, prontamente aceito pelo padre. No dia da visita, após conhecer o bairro e as famílias, Padre Gabriel manifestou o desejo de realizar a primeira missa no bairro, que aconteceria nas casas.

Assim, a comunidade deu o primeiro passo, marcando a primeira Missa no Bairro Parque Minas Gerais em 25 de março de 1995, às 19h, na casa de Da. Fátima. A partir desse momento, o bairro passou a ter missas nas casas, e, a pedido do padre, enquanto não houvesse um templo religioso no local, as doações e dízimos deveriam ser repassados à Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Fazenda da Barra III.

Dessa forma, nasceu a comunidade que, além das missas uma vez por mês nas casas das famílias locais, também começou a rezar o terço e novena nas casas. A primeira novena de Natal foi rezada na casa de Da. Fátima, no mês de dezembro de 1995.



Neste encontro, muitas pessoas da comunidade local e também das vizinhas participaram.

Logo depois, a Sra. Terezinha Barbosa Zaram, da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, foi convidada para começar a rezar o Terço da Rosa Mística uma vez por semana nas casas do bairro, e foi uma experiência positiva. Observando a motivação e a participação dos católicos do bairro, o Reverendíssimo Padre manifestou o interesse em convidar o Bispo Diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda, Dom Waldir Calheiros de Novaes, para conhecer o Bairro Parque Minas Gerais em Resende. Feito o convite, o Bispo Diocesano aceitou e visitou o bairro no dia 10 de agosto de 1997, onde se reuniu com lideranças locais e pôde perceber a falta de infraestrutura adequada, com iluminação precária, além de notar a falta de união entre os moradores, o que dificultava ainda mais a luta por melhorias.

Durante essa reunião, o Bispo Diocesano perguntou quem seria o santo padroeiro da comunidade local, surpreendendo a todos, pois ainda não haviam pensado sobre o assunto. Assim, foi organizada uma votação para que todos pudessem dar suas sugestões para o santo padroeiro da nova comunidade eclesial. Dentre as diversas sugestões estavam Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião, Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima. No entanto, não houve consenso entre todos.



Diante disso, Padre Gabriel Grolla compartilhou a história de um santo jovem, protetor da juventude, de origem italiana, chamado São Gabriel da Virgem Dolorosa. Os presentes na reunião se sentiram tocados no coração com a história deste jovem santo e aclamaram-no como Santo Padroeiro da nova comunidade, em homenagem ao padre. Estavam presentes nesse dia Da. Vanda Morais Ambrosia Azevedo, Da. Maria Arruda Araújo, Da. Cecília Continho Eugenio, Maria Aparecida Araújo, Benedita de Fátima Paulo e Antônio Roberto.

Neste mesmo dia, o Padre Gabriel afirmou que era necessário adquirir um terreno para a construção de uma igreja ou salão comunitário. Assim, ele deu entrada no pedido de um terreno público no Bairro Parque Minas Gerais junto à Prefeitura Municipal de Resende. Em 10 de outubro de 1997, protocolou um documento da Mitra Diocesana de Barra do Piraí-Volta Redonda solicitando a doação de um terreno com dimensão de 906,16 m<sup>2</sup>. A partir desse momento, foram tomadas as providências para a legalização do terreno, visando à construção da igreja.

O tempo passava, e a prefeitura demorava para liberar o terreno. Em 27 de junho de 1999, durante uma missa na casa de Da. Vanda, Padre Gabriel Grolla, PSSC, anunciou sua saída da Paróquia para realizar um tratamento cardíaco. Ao final, entregou uma Bíblia a Da. Fátima, pedindo que cuidasse da plantinha que deixava na comunidade, e suas palavras foram: “Que a Palavra de Deus seja Luz para teus passos nos caminhos da Vida!” Após isso, a comunidade ficou algum tempo sem missa, mas não desanimou na fé, continuando a rezar o terço e a novena nas casas.

Em 01 de julho de 2000, o Padre Diocesano, José Vidal Amorim, assumiu a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. No 3º domingo de agosto de 2000, celebrou a primeira missa na comunidade, na casa de Da. Aparecida Machado, às 10h. Em 13 de setembro do mesmo ano, a conquista do terreno se concretizou, e a comunidade recebeu a doação para a construção da Igreja de São Gabriel da Virgem Dolorosa.

Dez dias depois, foi realizada a primeira reunião às 19h15 na casa de Da. Helena das Graças de Almeida Peixoto, moradora do bairro e participante da comunidade. Estavam presentes todos os moradores do bairro. A assembleia foi aberta por Da. Helena, que mencionou a necessidade de formar um Conselho na comunidade, considerando a doação da Prefeitura de Resende para a construção de uma Igreja Católica.

Muitos voluntários se dispuseram a ocupar funções, e, como não houve impedimentos, o grupo foi empossado. Nesse dia, o conselho da comunidade foi eleito da seguinte forma: Coordenadora - Helena das Graças de Almeida Peixoto; vice-coorde-

nadora - Flávia Alves da Costa; Primeiro tesoureiro - Sebastião Peixoto; Segundo Tesoureiro - Doralice de Fátima Silva; Primeira Secretária - Juliette de Almeida Peixoto; Segunda Secretária - Da. Vanda de Morais Ambrosia Azevedo; responsável pelo Dízimo - Teresinha Gonçalves de Oliveira e Aparecida Machado da Silva; Orçamentista - José Batista de Azevedo.

Decidido o conselho e empossado, o Dízimo passou a permanecer na comunidade. Com o decorrer do tempo, a organização se intensificou, decidindo-se que a realização de leilões e venda de salgadinhos ocorreriam sempre que houvesse uma Missa, visando arrecadar fundos para a compra de materiais de construção da Igreja São Gabriel da Virgem Dolorosa.

No ano de 2001, algumas pessoas deixaram o conselho comunitário (Juliette Helena, Sebastião, Flávia). Nesse mesmo ano, um novo conselho comunitário foi eleito, composto por Da. Vanda de Morais Ambrosia Azevedo como Coordenadora, Be-

nedita de Fátima Paulo como Vice-coordenadora, Doralice de Fátima Silva como tesoureira e Rosana Aparecida Teodoro como vice-tesoureira, e Andréia Aparecida de Carvalho Felício como secretária. Entretanto, ainda não havia um responsável para a obra, e Da. Vanda convidou o Sr. Jacintho Onofre para assumir essa responsabilidade, convite aceito por ele.

Com o tempo, percebeu-se a falta da planta da Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa, e o Sr. Jacintho, Engenheiro Civil, assumiu todas as despesas necessárias para a regularização da planta e as despesas junto à prefeitura. Com tudo pronto, restava apenas obter o Documento de Doação do terreno por parte da Prefeitura Municipal de Resende, além das assinaturas do Bispo Diocesano, Dom Frei João Maria Messi, OSM, e do pároco, Padre Vidal.

Após a resolução desses trâmites, o lote foi cercado com arame pelos Srs. Alcino Miguel da Silva e José Batista de Azevedo

(Russo) no final de 2001. No início de 2002, a comunidade organizou um mutirão para dar início às obras dos alicerces da Igreja. Após o falecimento de Da. Vanda, Da. Terezinha Gonçalves de Oliveira foi eleita coordenadora da Comunidade Eclesial.

Os trabalhos continuaram com vigor, mas as atividades financeiras realizadas (bingo, rifas, leilão, etc.) não eram suficientes para cobrir os custos da construção da igreja. No entanto, a comunidade se uniu, construindo o templo com a colaboração de muitas mãos.

Em 15 de setembro de 2002, durante uma visita à Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa, percebendo a dificuldade de recursos para a construção do templo, Padre Gabriel se ofereceu para conversar com Padre José Vidal, a fim de encontrar



uma solução conjunta. Após se despedir de Da. Fátima, dirigiu-se a uma festa italiana em Porto Real/RJ. Tragicamente, na volta para Resende, na Rodovia Presidente Dutra, Padre Gabriel Grolla sofreu um acidente fatal, representando uma perda irreparável para a comunidade.

As obras do templo religioso arrastavam-se devido à falta de recursos para concluir o telhado da Comunidade. O saudoso Padre Gabriel Grolla havia expressado o desejo de ajudar, e seus familiares, mesmo após seu falecimento, colaboraram. Com as doações de pessoas desta e de outras comunidades, o telhado foi finalmente construído. Nas Celebrações da Palavra, a liturgia era assumida pelas Comunidades Santa Rita e Nossa Senhora Aparecida, contando com a colaboração dos seminaristas Flávio Luís Alves e Luís Cláudio Moreira (hoje, sacerdotes).

Em agosto de 2004, Padre José Vidal despediu-se da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima para realizar seus estudos de Mestrado e Doutorado em Filosofia em Roma. Assumiu a paróquia o Pe. Luiz Rômulo Fernandes Saloto, PSSC. Em uma visita à Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa, o sacerdote percebeu que a imagem presente não era a do Padroeiro da Comunidade, mas a do Arcanjo São Gabriel. Em 27 de fevereiro de 2011, a Comunidade adquiriu a imagem de São Gabriel da Virgem Dolorosa, entronizando-a na Igreja. A escultura foi obra do artista plástico Resendense, Samuel Diniz.

Em fevereiro de 2013, Padre Vanderley Oliveira assumiu a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, contando com a colaboração do seminarista Rafael Ferreira (hoje, sacerdote) nas atividades de evangelização na Comunidade e em toda Paróquia. Nesse ano, o Sr. Carlos Henrique Correa Batista foi ordenado Diácono Permanente, contribuindo também para o trabalho pastoral.

Em fevereiro de 2015, o Pe. Alcides Alves da Silva assumiu a Paróquia, desempenhando um bom trabalho pastoral com a ajuda do Diácono Carlos Henrique. Em 10 de março de 2017, a Paróquia recebeu como Vigário Paroquial o Padre Márcio Luiz Moreira Moraes, que cooperou significativamente nos trabalhos de evangelização.

Em 21 de janeiro de 2021, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima recebeu como novo pároco o Padre Matias Ramos Moreira da Costa, que tem contribuído para o crescimento da Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa. Diversos padres passaram pela Comunidade Eclesial ao longo desses mais de 30 anos de caminhada: Pe. Gabriel Grolla, PSSC; Pe. José Vidal de Amorim; Pe. Luiz Rômulo Fernandes Saloto, PSSC; Pe. Vanderley Alves de Oliveira; Pe. Alcides Alves da Silva; Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes e Pe. Matias Ramos Moreira da Costa.

Atualmente, a Comunidade São Gabriel da Virgem Dolorosa é coordenada por Benedita de Fátima Paulo e mantém uma vida pastoral intensa, com Missas realizadas todo primeiro e terceiro sábado às 19h30 e Celebração da Palavra todo segundo, quarto e quinto domingo às 9 horas.



**Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico**

# “Agradeço a Deus por ter colocado alguém que me indicasse o esporte” Palavras de Felismina Cavela, melhor brasileira na corrida de São Silvestre 2023.

Acontece em São Paulo, no último dia do ano, a tradicional corrida de São Silvestre. Na edição de 2023, assim como nas anteriores, os lugares mais altos do pódio foram ocupados por atletas estrangeiros. O Brasil, representado por Johnatas de Oliveira e Felismina Cavela, ficou com a sexta colocação, nas categorias feminina e masculina.

A primeira entrevista de 2024, do jornalístico Repórter Sintonia, aconteceu no dia 08 de janeiro, justamente com a 6ª colocada da corrida de rua, que por muitos é a mais famosa da América do Sul.

A Felismina Cavela fez o tempo de 55 minutos e 04 segundos. A corredora brasileira ficou apenas 5 minutos e 05 segundos atrás da queniana Catherine Reline, campeã da São Silvestre 2023. A melhor brasileira da prova contou, com exclusividade aos ouvintes da Sintonia do Vale FM, que o resultado foi surpreendente.

“Sinceramente, eu não esperava o resultado que tive. A prova reúne as melhores atletas, seja brasileira ou estrangeira, e era a minha primeira São Silvestre. O percurso da prova, de aproximadamente 15 quilômetros, é bem desafiador”, comentou.

A Felismina é naturalizada brasileira. A atleta, de 31 anos, nasceu em Angola. Foi no país africano que a paixão pelo esporte começou.

“A corrida entrou na minha vida aos 13 anos. Quem me colocou nesse esporte foi o meu irmão, que inclusive, foi meu primeiro treinador. Inicialmente, eu não gostava. Fui curtindo o esporte ao longo do tempo. Hoje é uma paixão, né?”, disse.

Por Angola, a Felismina participou dos Jogos Olímpicos de 2012, disputado em Londres, capital da Inglaterra. Foi nesse período que a história com o Brasil começou.

“Em janeiro de 2012, recebi uma proposta para vir para cá, na intenção de fazer um intercâmbio de treinamento para as Olimpíadas. Voltei, após os jogos, pensando na preparação para a edição seguinte, no Rio. Mas, engravidei em 2015. No dia 15 de janeiro, vai fazer nove anos que eu não vou ao meu país natal”, lembrou.

Para finalizar o bate-papo, durante o Repórter Sintonia, a atleta citou a importância do esporte em sua vida.

“Para mim, é vida, saúde, amizade e esperança. Eu agradeço a Deus, por ter alguém que indicasse, lá no início, o caminho do esporte. Só tenho a agradecer”, concluiu a atleta.

O ouvinte da rádio do povo acompanha, de segunda a sexta-feira, entrevistas e as principais notícias do dia no Repórter Sintonia. O jornalístico vai ao ar a partir das 13h30.

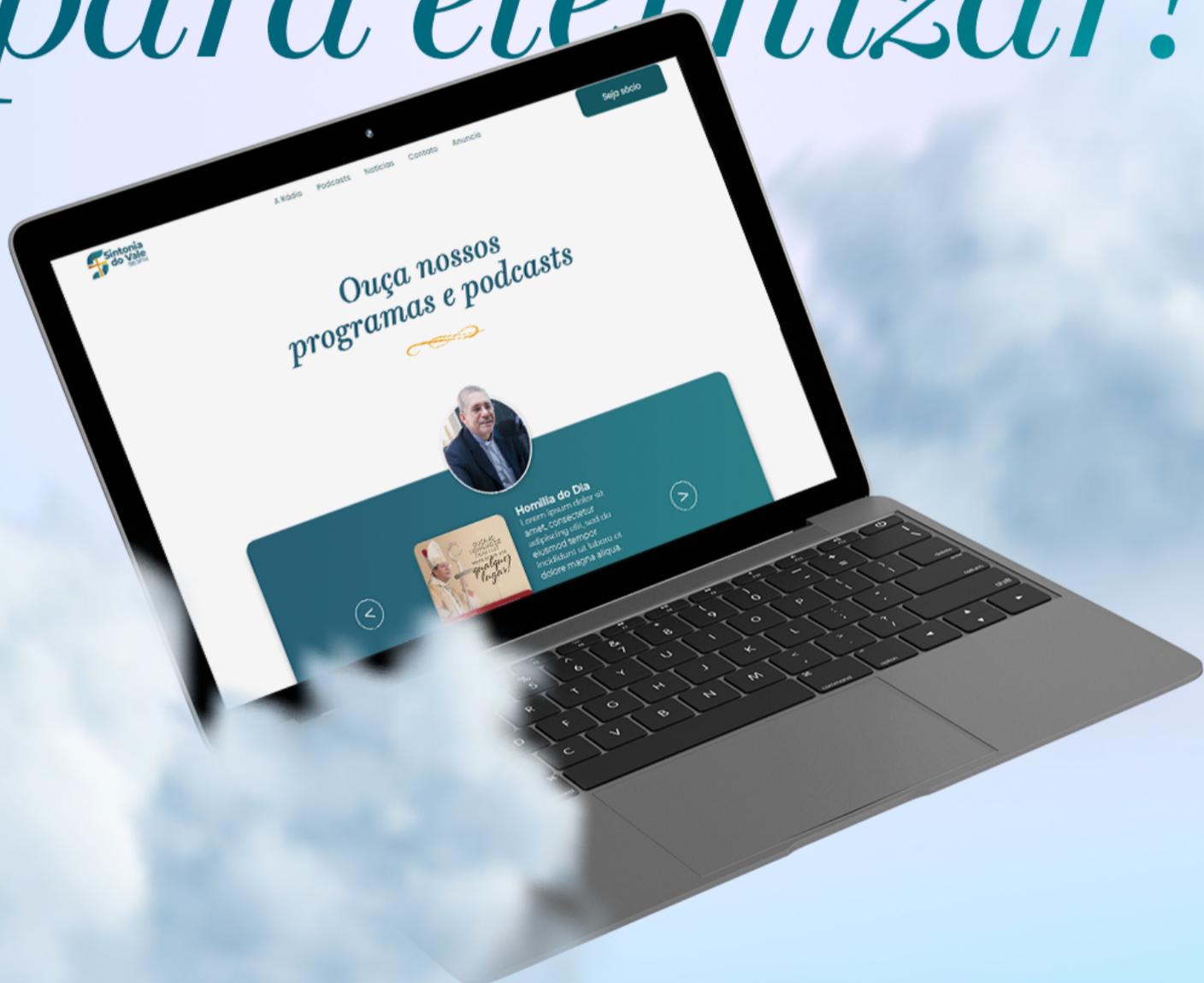


## Aconteceu na Sintonia do Vale

O jornalista Matheus Suominsky recebeu o padre Antônio Carlos (Toninho), no dia 11, durante o Bom Dia Sintonia. O pároco da Paróquia São Sebastião, em Volta Redonda, apresentou a programação da festa do padroeiro, que aconteceu entre os dias 10 e 21 de janeiro.

Matheus Suominsky

# *O momento para eternizar!*



O **site** é o momento para eternizar os conteúdos, deixar lá para as pessoas poderem compartilhar e ouvir novamente.

**ACESSE: [SINTONIADOVALE.COM.BR](http://SINTONIADOVALE.COM.BR)**

# Padre Gildo Nogueira é enviado para Diocese no Amazonas

A Igreja sempre se destacou por sua missão de levar a mensagem de Jesus Cristo a todos os cantos do mundo, compartilhando um projeto de vida baseado no seu ensinamento.

Pensando em contribuir com a evangelização em outras regiões do país, o Padre Gildo Nogueira discerniu sobre uma oportunidade de colaborar na divulgação da Palavra de Deus no estado do Amazonas, mais especificamente, na Diocese de São Gabriel da Cachoeira, onde se encontra a maior porcentagem da população indígena do Brasil.

Por meio de um convênio entre as Dioceses, firmado por Dom Luiz Henrique e Dom Edson Tesquetto Damian, Bispo de São Gabriel da Cachoeira, o Padre Gildo partirá já neste mês de fevereiro para uma missão de 3 anos na região.

Essa não será a primeira vez do padre na região. De acordo com ele, em 2023, durante uma visita, conheceu uma parte da Diocese e, a partir disso, sentiu o chamado para retornar como missionário.

“Ficarei na Paróquia Nossa Senhora de Assunção, no Rio Içana. São mais de 294 mil quilômetros quadrados, seis vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro, a extensão de toda a Diocese. A população é menos de 100 mil habitantes e são muitas as comunidades indígenas”, comentou o Padre Gildo.

## Santa Missa de envio

A Igreja Matriz de Santa Cecília recebeu no dia 18 de janeiro, a Santa Missa de envio do Padre Gildo Nogueira. A celebração foi presidida por Dom Luiz Henrique, e contou com a participação do Bispo Emérito, Dom João Maria Messi, além de padres, diá-



conos, familiares, amigos e paroquianos.

“O Padre Gildo, se coloca à disposição do Senhor para atender a comunidade, provendo o povo naquilo que é próprio do Padre, servidor do Evangelho, através dos sacramentos, dos atendimentos ao povo, visitas, catequese e formação. Louvamos a Deus, por essa coragem e disponibilidade do Padre Gildo em sua missão”, disse Dom Luiz Henrique.

## Conheça a Diocese de São Gabriel da Cachoeira - AM

A Prelazia do Rio Negro (*Territorialis Praelatura Fluminis Nigri*) foi estabelecida em 1º de maio de 1925, pelo Papa Pio XI.

Foi elevada à categoria de diocese pelo Papa São João Paulo II, em 30 de outubro de 1980, passando a ser denominada Diocese de Rio Negro (*Dioecesis Fluminis Nigri*). Em 21 de outubro de 1981, o Papa São João Paulo II modificou o nome da Diocese para São Gabriel da Cachoeira (*Dioecesis Cachoeirensis*).

O território abrange uma área de 286.866 km<sup>2</sup> e está dividido em 11 paróquias.

A Diocese faz parte da Província Eclesiástica de Manaus e está vinculada ao Conselho Episcopal Regional Norte I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Matheus Azevedo



# ESTÁGIO PASTORAL

## Seminário Santo Oscar Romero, em 2024



ETAPA DO DISCIPULADO, FILOSOFIA (3 ANOS)

### 1º ANO DE FILOSOFIA



**Geovane Oliveira da Costa**

Aniversário: 27/12

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Resende)

Estágio Pastoral: Paróquia São Sebastião, Volta Redonda

### 2º ANO DE FILOSOFIA



**Breno Lopes dos Santos**

Aniversário: 23/03

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora das Graças (Volta Redonda)

Estágio Pastoral: Paróquia Sant'Ana (Piraí)



**Debson Silva Matos**

Aniversário: 27/07

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora da Piedade (Rio Claro)

Estágio Pastoral: Paróquia Santa Teresinha (Santanésia)



**João Vitor Ribeiro Emiliano**

Aniversário: 17/06

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Resende)

Estágio Pastoral: Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Barra Mansa)



**Riccelli Eduardo Landim de Castro**

Aniversário: 01/06

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Resende)

Estágio Pastoral: Paróquia Sant'Ana (Piraí)

### 3º ANO DE FILOSOFIA



**Alexandre de Jesus Gil**

Aniversário: 20/10

Paróquia de Origem: Paróquia São Sebastião (Barra Mansa)

Estágio Pastoral: Serviço de Animação Vocacional (SAV)



**Carlos Daniel Pinto de Oliveira**

Aniversário: 04/08

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora da Piedade (Rio Claro)

Estágio Pastoral: Paróquia Santa Cecília (Volta Redonda)

**3º ANO DE FILOSOFIA**

**ETAPA DA CONFIGURAÇÃO, TEOLOGIA (4 ANOS)**

**1º ANO DE TEOLOGIA**



**Dayron Mandela Pereira dos Santos**

Aniversário: 24/03

Paróquia de Origem: Paróquia São Sebastião (Volta Redonda)

Estágio Pastoral: Paróquia São Benedito (Barra do Piraí)



**Filipi Campos Silva**

Aniversário: 30/04

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Volta Redonda)

Estágio Pastoral: Paróquia São Sebastião (Resende)



**Henrique Medeiros Pires**

Aniversário: 06/04

Paróquia de Origem: Paróquia São Sebastião (Volta Redonda)

Estágio Pastoral: Paróquia São João Batista (Arrozal)



**Rafael Andrade de Oliveira**

Aniversário: 23/03

Paróquia de Origem: Paróquia São Paulo Apóstolo (Volta Redonda)

Estágio Pastoral: Paróquia Santo Antônio (Barra Mansa)



**Vinícius Bicalho de Oliveira**

Aniversário: 19/01

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora da Piedade (Rio Claro)

Estágio Pastoral: Paróquia Santa Cruz (Barra Mansa)

**2º ANO DE TEOLOGIA**



**Diego José de Almeida Saúde**

Aniversário: 26/04

Paróquia de Origem: Paróquia Santo Antônio (Barra Mansa)

Estágio Pastoral: Serviço de Animação Vocacional (SAV)



**Guilherme Henrique Pereira**

Aniversário: 25/06

Paróquia de Origem: Paróquia São Sebastião (Volta Redonda)  
Estágio Pastoral: Paróquia Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição (Volta Redonda)



**Matheus Manhanini Pereira**

Aniversário: 19/03

Paróquia de Origem: Paróquia São Paulo Apóstolo (Volta Redonda)  
Estágio Pastoral: Paróquia Sagrada Família (Resende)

**2º ANO DE TEOLOGIA**

**3º ANO DE TEOLOGIA**



**Evair Fabiano de Alcantara**

Aniversário: 05/09

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Resende)  
Estágio Pastoral: Paróquia Nossa Senhora das Dores (Porto Real)



**Jhone Cezário Pena**

Aniversário: 05/07

Paróquia de Origem: Paróquia Santo Agostinho (Volta Redonda)  
Estágio Pastoral: Paróquia Santa Cruz (Mendes)

**4º ANO DE TEOLOGIA**



**Alisson Rodrigues Moura**

Aniversário: 27/04

Paróquia de Origem: Paróquia São Sebastião (Volta Redonda)  
Estágio Pastoral: Paróquia Santa Cruz (Barra Mansa)



**Diego de Paula Medeiros**

Aniversário: 09/07

Paróquia de Origem: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Resende)  
Estágio Pastoral: Paróquia São João Batista (Eng. Paulo de Frontin)



**João Pedro da Silva**

Aniversário: 11/04

Paróquia de Origem: Paróquia Sagrada Família (Resende)  
Estágio Pastoral: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Resende)



# Colabore com o Seminário Diocesano

Seja um colaborador do  
Projeto Amigos do Seminário  
Diocesano (Pasdi), faça sua  
contribuição agora mesmo.

